

DOI: 10.17234/SRAZ.66.6

UDK: 811.134.3'374

UDK: 930.253(469)

Preliminary communication

Recebido a 9 de janeiro de 2021

Aceite para a publicação a 18 de outubro de 2021

Viagem ao passado: reflexões linguísticas em obras lexicográficas do Arquivo Distrital de Bragança

Cláudia Martins

*Instituto Politécnico de Bragança & Centro de Línguas, Literaturas e Culturas – Universidade de Aveiro & CEAUL-GI6, Universidade de Lisboa
claudiam@ipb.pt*

Nazaré Cardoso

*Escola Secundária de Mirandela & Instituto Politécnico de Bragança
nazarecardoso2011@ipb.pt*

Cecília Falcão

*Agrupamento de Escolas Miguel Torga & Instituto Politécnico de Bragança
cfalcao@ipb.pt*

O Arquivo Distrital de Bragança tem por objetivo “recolher, gerir, preservar, valorizar e difundir o património dos arquivos da região” (página oficial em linha) de Bragança, no nordeste de Portugal. Este património incorpora fundos documentais de elevada relevância com diferentes proveniências. O Depósito A reúne o fundo arquivístico onde se encontram as obras mais antigas do Arquivo em diversas línguas europeias. Neste contexto, estamos a desenvolver um projeto de inventariação das obras lexicográficas (que ascende a uma centena) que regista um conjunto de itens da sua macro e micro estruturas, com registos fotográficos. Assim, pretendemos descrever uma amostra de três dicionários e discutir as reflexões linguísticas que estas obras apresentam, na linha do trabalho desenvolvido por Chávez Fajardo/Dorado Puntch (2016).

Palavras-chave: lexicografia; dicionários de língua; macroestrutura; microestrutura; paratextos.

1. Introdução

Este projeto pretende analisar as reflexões linguísticas constantes nos paratextos de uma amostra de obras lexicográficas do Arquivo Distrital de Bragança (ADBGC) e, neste sentido, replicar o trabalho realizado por Soledad Chávez Fajardo/Ricardo Dorado Puntch (2016: 181-196). A análise destes autores incidiu sobre as ideias linguísticas nas codificações pré-científicas no espanhol da América Latina, versando sobre os dicionários do séc. XIX. Nesta abordagem,

os autores tiveram por base os conceitos de ideologia linguística e de perfil glotopolítico e, como tal, os dicionários devem ser entendidos como discursos sobre as normas linguísticas onde os paratextos representam “a complex of discursive formations” (Chávez Fajardo/Dorado Puntch 2016: 182).

Neste sentido, o nosso estudo de caso encara as obras lexicográficas como produtos de natureza histórico-ideológica passíveis de fornecer informação valiosa sobre o imaginário social da língua portuguesa no séc. XIX. É nosso objetivo analisar e descrever os paratextos das obras lexicográficas do ADBGC e deles retirar as reflexões linguísticas plasmadas. Atualmente o *corpus* de obras lexicográficas que identificámos atinge a centena e, deste, seleccionámos três obras que analisaremos em maior profundidade.

Desta forma, o artigo divide-se nas seguintes partes: apresentação dos arquivos em Portugal, em especial os nacionais e os distritais; descrição do projeto “Viagem ao passado” e dos seus objetivos; reflexões sobre lexicografia e metalexigrafia; explicitação da nossa metodologia de trabalho e discussão de resultados. No final, tentaremos sistematizar as nossas considerações, refletir sobre as limitações do projeto e concluir com o seu prosseguimento no futuro.

2. Arquivos nacionais e distritais

De acordo com a Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB) (2020: em linha), Portugal conta com um Arquivo Nacional, conhecido como a Torre do Tombo, o Centro Nacional de Fotografia, o Arquivo Histórico Ultramarino e dezasseis arquivos distritais (Aveiro, Beja, Bragança, Castelo Branco, Évora, Faro, Guarda, Leiria, Lisboa (extinto em 2012 e integrado na Torre do Tombo), Portalegre, Porto, Santarém, Setúbal, Viana, Vila Real e Viseu), assim como os Arquivos Regionais dos Açores e da Madeira.

No contexto dos arquivos, o Arquivo Nacional Torre do Tombo é, segundo a DGLAB (2017: em linha), o mais antigo, datando de c. 1378, aquando da emissão da primeira certidão. No longo processo de mais de seis séculos, o arquivo nacional afirmou-se como uma entidade fundamental para o armazenamento e conservação de documentos da história portuguesa em território nacional e estrangeiro, atividade complementada pelos restantes arquivos.

2.1. Arquivo Distrital de Bragança

É a partir de 1910 que o regime republicano institucionaliza os arquivos distritais em Portugal de forma a “custodiar sobretudo a documentação eclesiástica” (Afonso/Correia 2006: 132). Em 1916, Bernardino Machado decreta a criação da Biblioteca Pública de Bragança com um Arquivo Distrital anexo que incorpora “os importantes núcleos de espécies manuscritas e impressas existentes na região” (*Ibidem*). Em 1965, verifica-se a unificação da Biblioteca Pública e do Arquivo. Vinte anos mais tarde, o Arquivo passa a funcionar no antigo Convento de S. Francisco, sob a direção de Belarmino Augusto Afonso. Em 1997, os serviços

de biblioteca do Arquivo de Bragança são extintos, passando a designar-se Arquivo Distrital de Bragança (ADBGC 2016: em linha).

O acervo documental do ADBGC subdivide-se em fundos públicos (administração central e local, judiciais, notariado e cartórios paroquiais), fundos privados (provenientes de confrarias e irmandades, eclesiásticos, empresas, famílias, misericórdias e pessoas singulares) e em coleções (cartografia, hemeroteca, iconografia, imprensa, etc.) que abrangem o período do séc. X ao XXI (Afonso/Correia 2006: 136-137).

Assim, o ADBGC assume-se como “um arquivo de âmbito regional, com natureza de Serviço dependente da DGLAB, serviço central da administração direta do Estado” (2016: em linha). Esta filosofia e missão encontram-se plasmadas na mensagem da Direção do ADBGC (2016): “O Arquivo Distrital não pode ser visto como simples depósito de documentos, virado apenas para o passado, reduzido a uma vocação historicista, mas intervir nas comunidades onde se insere como organismo atuante, promotor de desenvolvimento cultural, social e humano” (em linha).

No que se refere à missão, objetivos e competências do Arquivo, estes são apresentados na página oficial do ADBGC (2016: em linha). Destacamos os seguintes que mais se relacionam com o nosso projeto: “Ampliar a disponibilidade e a acessibilidade à informação de arquivo, realizando instrumentos de pesquisa da documentação à sua guarda”, “Implementar sistemas de descrição” e “Promover o conhecimento e a fruição do património arquivístico de que são depositários (...) autonomamente ou em colaboração com outras entidades”.

O ADBGC organiza-se em vários pisos, onde se encontram os depósitos identificados de A a H. É no Depósito A que desenvolvemos o nosso projeto e onde estão armazenados os livros impressos, assim como alguns manuscritos, num total de 4000 livros, 2000 dos quais já catalogados na PORBASE (Base Nacional de Dados Bibliográfica).

3. Projeto “Viagem ao passado”

Este projeto pretende conhecer e analisar as obras lexicográficas existentes no Depósito A do Arquivo, cujo limite temporal cobre o período do séc. XVI ao XX, com maior incidência no séc. XIX.

Os objetivos que delineámos são os seguintes: (1) potenciar o acesso ao espólio bibliográfico do Depósito A; (2) recolher informação que contribua para um sistema de descrição bibliográfica; (3) disponibilizar informação sobre as obras lexicográficas existentes ainda não catalogadas; (4) promover conhecimento do espólio com a realização de exposições ao público; (5) difundir o conhecimento em congressos nacionais e internacionais e através de publicações.

3.1. Considerações sobre lexicografia e metalexicografia

A lexicografia, “disciplina que se ocupa dos dicionários” (Correia 2009: 17), afirmou-se, ao longo da história, como atividade cultural relevante na fixação e

memória das línguas. Este caráter de prática social interessa sobremaneira: é, às vezes, uma “prática não científica cujos fundamentos podem ser adquiridos de modo autodidático” (*Ibidem*).

Consideramos neste projeto não só a história da lexicografia portuguesa, mas também reflexões metalexigráficas (Biderman 2001; Verdelho 2007; Vilela 1994 – cit. por Correia 2009). O estudo das formas e estruturas dos dicionários, dos seus usos e papel social, dos fundamentos teóricos e das suas práticas traz novo enquadramento à análise sistemática, no duplo aspeto da ciência e das técnicas lexicográficas. Nesse entendimento plural, abordamos os dicionários, produtos de um tempo e de autores às vezes sem formação específica, cujos textos denotam uma dada mundividência, tal como Chávez Fajardo/Dorado Puntch (2016) defendem.

Delimitar o âmbito da lexicografia é complexo, podendo surgir variadas designações: de glossário, vocabulário, tesouro a obras de natureza didática, manual, compêndio, tratado, variedade esta que se encontra atestada amiúde no espólio do ADBGC.

Por outro lado, o estudo metalexigráfico pretende dar conta de opções teórico-práticas, a dois níveis: (1) a macroestrutura – organização interna da obra (incluindo nomenclatura); e (2) a microestrutura – organização dos dados do verbete, i.e. informações sobre a unidade de entrada.

Mesmo quando não explícitos, os fundamentos das opções linguístico-formais na feitura de um dicionário refletem a sua função social e reguladora, de fiabilidade e amplitude.

3.2. *Abordagem metodológica*

O nosso projeto assume-se como um estudo de natureza exploratório-descritiva, cuja metodologia de trabalho assenta na observação do espólio bibliográfico existente no Depósito A do ADBGC, seguida da análise e descrição das obras lexicográficas.

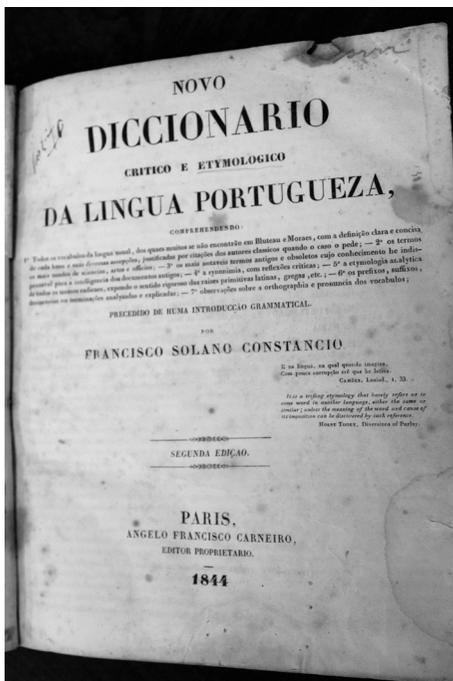
A informação respeitante às obras compreendeu a descrição bibliográfica – títulos principal e secundário, autores, tradução, local, editor, data, n.º de edição, n.º de tomos, n.º de páginas – e a informação macroestrutural – informação sobre os autores, o tradutor, n.º de verbetes, tipo de ordenação, domínio conceptual, paratextos e observações. Paralelamente, realizaram-se registos fotográficos que incidiram sobre o frontispício, os paratextos iniciais e finais e exemplos de artigos e de figuras/ilustrações.

Até ao momento, concluímos a identificação de c. 100 obras lexicográficas, a quase totalidade monolíngues. nos dicionários bilingues, apenas identificámos dois de português-latim e latim-português e um de português-francês. as restantes obras encontram-se em espanhol, francês, inglês, latim e português, com elevada percentagem em francês (77). Quanto aos domínios conceptuais, destacamos a teologia católica, a agricultura, a botânica e a zoologia, a medicina veterinária, a filosofia e a língua, sendo que 56 das 98 obras versam sobre teologia. É relevante

destacar que predomina o formato enciclopédico, com 25 obras que se designam como ‘dicionário enciclopédico’ e 21 como ‘enciclopédia’.

A amostra selecionada é de natureza intencional e não probabilística. A escolha das obras foi realizada com base em três critérios externos: a designação do produto, a língua e o seu domínio conceptual. Para este trabalho, elegemos obras lexicográficas que contivessem a palavra ‘dicionário’ no título, estivessem escritas em português e versassem sobre a língua portuguesa. Desta forma, a amostra compreende três obras: “Novo Dicionario Critico e Etymologico da Lingua Portuguesa” (1844), “Dicionario da Lingua Portuguesa Etymologico, Prosodico e Orthographico” (1882) e “Dicionario Prosodico de Portugal e Brazil” (com edições de 1890 e 1907).

De seguida, procede-se à apresentação da ficha bibliográfica das obras e do registo fotográfico do frontispício, sendo que a descrição dos paratextos e a identificação das reflexões linguísticas se encontram no ponto 3.3.



Ficha bibliográfica

Autor: Francisco Solano Constancio

Ano: 1844 (2.^a edição)

Local: Paris

Editor: Angelo Francisco Carneiro

Título: *Novo Dicionario Critico e*

Etymologico da Lingua Portuguesa

N.^o de Tomos: 1 volume (1028 pp.)

Paratextos: “Vende-se” (1 pág.);

Advertência (3 pp.); Resumo da gramática portuguesa (43 pp.)

Domínio conceptual: Língua portuguesa

Figura 1. Fotografia de “Novo Dicionario Critico e Etymologico da Lingua Portuguesa” (1844)¹

¹ Autorização e cedência de uso do registo fotográfico da Diretora do ADBG (outubro, 2019).

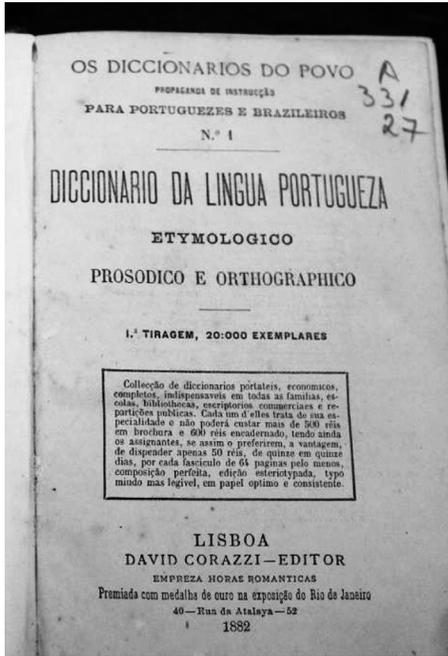


Figura 2. Fotografia de “Dicionário da Língua Portuguesa Etymológico, Prosódico e Orthographico” (1882)

Ficha bibliográfica

Autor: David Corazzi (ed.)
Ano: 1882 (1.^a edição)
Editor: Editores-Proprietários Lopes e C.^a
Sucessores de Clavel & C.^a & Frederico Augusto Schmidt
Local: Lisboa
Título: *Diccionario da Lingua Portuguesa Etymologico, Prosodico e Orthographico*
Título secundário: *Propaganda de instrucção para portuguezes e brazileiros n.º 1*
N.º Tomos/Volumes: 1.º volume de um número incerto (756 pp.)
Entradas/Unidades: De A a Zythogala
Paratextos: Abreviaturas (1 pág.); “Abrimos” (2 pp.); Supplemento e Rectificações (2 pp.)
Domínio conceptual: Língua portuguesa

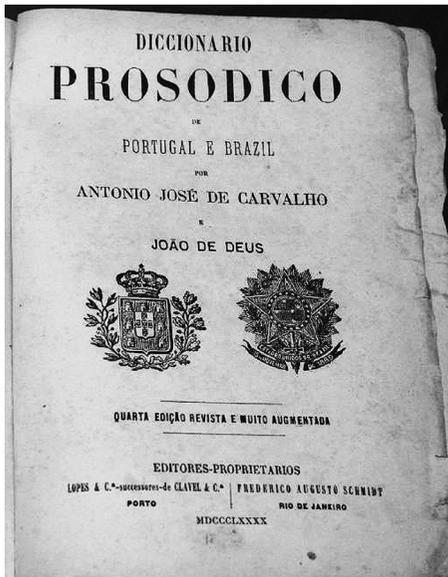


Figura 3. Fotografia de “Dicionário Prosódico de Portugal e Brazil” (1890)

Ficha bibliográfica

Autor: Antonio José de Carvalho & João de Deus
Ano: 1890 (4.^a edição revista e aumentada)
Editor: Editores-Proprietários Lopes e C.^a
Sucessores de Clavel & C.^a & Frederico Augusto Schmidt
Local: Porto/ Rio de Janeiro
Título: *Diccionario Prosodico de Portugal e Brazil*
N.º Tomos/Volumes: 1 (954 pp.)
Entradas/Unidades: De A a Zythogala
Paratextos: Declaração de propriedade (1 pág.); Cumprimentos ao público (1 pág.); Advertência da 3.^a edição (2 pp.); “Explicação das abreviaturas e dos signaes” (1 pág.); Erratas (1 pág.)
Domínio conceptual: Língua portuguesa

3.3. Breve discussão

A análise² destes dicionários permitiu identificar as considerações dos autores sobre lexicografia, a validação dos seus produtos e as reflexões sociais e linguísticas.

Relativamente à lexicografia, Constancio (1844) refere que inclui vocábulos da língua usual com definições claras e concisas, abrangendo as diversas aceções e apresentando citações de autores clássicos. Assume que inclui termos antigos indispensáveis, informações sobre sinonímia, etimologia, ortografia e pronúncia e morfologia. Corazzi (1882) declara que a prosódia e ortografia obedecem a princípios etimológicos, mas opta por excluir os termos obscenos e impudicos do seu dicionário. Por fim, Carvalho/Deus (1890) afirmam que a prosódia acompanha sempre os vocábulos nas respetivas entradas.

Quanto à validação, Constancio (1844) e Carvalho/Deus (1890) utilizam fontes de autoridade lexicográfica afirmando serem produtos de reconhecida utilidade. Constancio glorifica os trabalhos de Bento Pereira (1605-1681), Bluteau (1638-1734) e Moraes (1755-1824), apesar de lhes reconhecer imperfeições. Propõe-se criar um dicionário mais amplo, completo e útil, simplificando os já existentes e omitindo informações supérfluas. Nomeia ainda as suas referências de lexicógrafos europeus, como Samuel Johnson (1709-1784). Por outro lado, Carvalho/Deus (1890) consideram que no seu dicionário se encontra a grande maioria dos termos dos grandes clássicos da língua portuguesa.

No que se refere às reflexões sociais e linguísticas, Corazzi (1882) defende uma democratização destes produtos, daí ter criado a coleção de dicionários portáteis e económicos para todos, com conteúdo acessível às classes populares. Carvalho/Deus (1890) reiteram a utilidade pública e prática do seu dicionário, que obteve reconhecimento da imprensa, destinando-se a quem queira falar sem erros de pronúncia, sendo assim indispensável para as escolas. Em termos linguísticos, apresentam a prosódia preferida ou a mais usual ou autorizada, sem explicitar as fontes.

5. Considerações finais

O projeto “Viagem ao passado” integra-se numa parceria entre o IPB e o ADBGC que começou em 2019. Neste âmbito, procedeu-se ao levantamento das obras lexicográficas patentes no Depósito A do ADBGC que, no momento, ascendem a uma centena. Partindo destas obras, desenvolvemos o nosso estudo exploratório-descritivo sobre uma amostra de três dicionários do séc. XIX. Estes foram analisados à luz das suas considerações sobre a prática lexicográfica, da sua afirmação face à autoridade lexicográfica e das suas reflexões sociais e linguísticas.

² A análise não será detalhada neste artigo, porque a extensão do mesmo não o permite, daí que façamos somente uma descrição sucinta da amostra.

Uma das limitações deste estudo residiu na amostra pouco representativa, assim como o facto de nos termos restringido à análise da macro-estrutura, ficando a micro-estrutura para futuros projetos.

É nosso objetivo continuar, em fases posteriores, a descrição bibliográfica das obras ainda não descritas do espólio do Depósito A e auxiliar na disponibilização de um catálogo em linha sobre o livro impresso do ADBGC.

6. Bibliografia

- Afonso, Ana Maria / Correia, Élia (2006). O Arquivo Distrital de Bragança 1916-2006: o percurso institucional, in: *Brigantia – Revista Cultural*, 26 (1/2/3/4), pp. 131-164, Bragança: Comunidade Intermunicipal de Trás-os-Montes.
- Arquivo Distrital de Bragança. (2016). *História*. <http://adbgc.dglab.gov.pt/historia/> (13/03/2021)
- Arquivo Nacional Torre do Tombo. (2017). *História*. <http://antt.dglab.gov.pt/inicio/identificacao-institucional/6-2/> (13/03/2021)
- Carvalho, António José / Deus, João (1890). *Diccionario Prosodico de Portugal e Brazil*, Porto/ Rio de Janeiro: Lopes e C.^a Sucessores de Clavel & C.^a & Frederico Augusto Schmidt.
- Chávez Fajardo, Soledad / Dorado Puntch, Ricardo (2016). Linguistic ideas in pre-scientific codifications of American Spanish, in: *Pluricentric Languages and Non-dominant Varieties Worldwide* [ed. Rudolph Muhr], Frankfurt: Peter Lang.
- Constancio, Francisco Solano (1844). *Novo Diccionario Critico e Etymologico da Lingua Portuguesa*, Paris: Angelo Francisco Carneiro.
- Corazzi, David (1882). *Diccionario da Lingua Portuguesa Etymologico, Prosodico e Orthographico. Propaganda de instrucção para portuguezes e brasileiros n.º 1*, Lisboa: David Corazzi.
- Correia, Margarita (2009). *Os dicionários portugueses*, Lisboa: Editorial Caminho.

Journey to the past: linguistic reflections on the lexicographical works in the District Archive of Bragança

The District Archive of Bragança (DAB) aims to collect, manage, preserve, value and disseminate the heritage contained in the archives in the region of Bragança, in the northeast of Portugal. These incorporate highly relevant document funds from different origins. Archive A consists of the archival funds where the oldest books of the DAB are gathered, in several European languages. It is in this context that we are developing a project of inventorying the lexicographical works, amounting to a hundred, which gathers data on their macro and micro structures, along with photographic records. Thus, we intend to describe a sample of three dictionaries and discuss the linguistic reflection they convey, in line with the paper by Chávez Fajardo/Dorado Puntch (2016).

Keywords: lexicography; language dictionaries; macrostructure; microstructure; paratexts.